

EXTENSÃO AREAL DA FORMAÇÃO SERRA DA SAUDADE, GRUPO BAMBUÍ, PARA A REGIÃO CENTRO-SUL DE MINAS GERAIS.

Nicola Signorelli (1); Wilson Luis Féboli (2); Manoel Pedro Tuller (3); José Heleno Ribeiro (4).

(1) CPRM; (2) CPRM; (3) CPRM; (4) CPRM.

Resumo: Branco & Costa (1961) denominaram de Membro Serra da Saudade um conjunto de siltitos, ardósias verdes e calcíferas que ocorrem na Serra da Saudade-MG e na região de Cedro do Abaeté-MG. A Formação Serra da Saudade foi caracterizada por seus depósitos pelíticos de cor verde, tradicionalmente conhecidos como verdetes, e depósitos e ocorrências de rocha fosfática. Na área do Projeto Sete Lagoas-Abaeté, CPRM-BH, situada na região centro-sul de Minas Gerais, essa formação tem sua maior expressão na porção mais ocidental da área, distribuindo-se numa faixa contínua nordeste-sudoeste, que se estende desde o Rio São Francisco sob a BR-262, passando por Martinho Campos, Abaeté, Pompéu e Silva Campos, onde inflete para leste, abrangendo as localidades de Cachoeira do Choro e Bananal, indo até as adjacências de Cordisburgo e na Serra do Baldim. O contato da Formação Serra da Saudade é feito quase que na totalidade de sua extensão, com a Formação Serra de Santa Helena, de forma aproximada. A ausência da Formação Lagoa do Jacaré entre estas formações pode ser explicada pela não deposição, bem como pelas discontinuidades das lentes que representam esta unidade. A Formação Serra da Saudade sobrepõe-se através de contato concordante transicional, à Formação Lagoa do Jacaré. A Formação Serra da Saudade representa um conjunto siliciclástico, constituído por siltitos, arenitos e argilitos. Os siltitos são predominantes e apresentam-se alterados, de cor cinza-esverdeada passando a amarelo e róseo, à medida que se alteram. Apresentam laminação plano-paralela, linsen, wavy, estratificação ondulada cruzada truncada por ondas, estratificação cruzada acanalada e tabular de baixo ângulo e de pequeno e médio porte. Os arenitos ocorrem intercalados nos siltitos, na forma de lentes, com espessuras centimétricas a métricas. Possuem cor cinza-esverdeada, e amarela e rósea quando alterados. São finos a muito finos, micáceos, às vezes maciços ou com laminação plana-paralela, superfícies onduladas, marcas de onda simétricas e assimétricas, estratificação cruzada acanalada centimétrica a métrica, estratificação ondulada cruzada truncada por ondas, estratificação cruzada tabular de baixo ângulo centimétrica a métrica, drape de argila, gretas de ressecção, níveis de intraclastos, estrutura de carga, estruturas de fluidização e esfoliação esferoidal. Associados nesta seqüência ocorrem argilitos alterados de cores amarela e rósea com laminação plano-paralela, linsen e estratificação cruzada tabular de baixo ângulo, centimétricas a decimétricas; ritmitos siltico-argilosos e pelito-arenosos. Característica marcante observada é que elas se apresentam bastante dobradas em relação às outras unidades subjacentes, com dobras abertas assimétricas decimétricas a métricas, e outras do tipo "chevron", decimétricas a métricas, com planos axiais sub-verticais e eixos subhorizontais. Microscopicamente, os siltitos apresentam uma textura laminada, localmente, mostram estratificação gradacional. Os arenitos mostram uma baixa maturidade, podendo ser petrograficamente classificados segundo Dott (1964) e Folk (1954) como arcóseos, grauvacas, quartzo-arenitos e ritmitos. As estruturas primárias observadas nas rochas desta unidade sugerem para esta formação um ambiente marinho raso, de baixa a alta energia, com ação de correntes uni e bidirecionais, eventos de tempestades e períodos de exposição subaérea.

Palavras-chave: Serra da Saudade; Fosfato; .